

**Solenidade de posse e diplomação como membro titular da Academia  
Líbano-Brasileira de Letras, Artes e Ciências**

**Luis Felipe Salomão  
Ministro do Superior Tribunal de Justiça e  
Corregedor Nacional de Justiça**

Saúdo a todos os presentes na pessoa do Dr. Alejandro Bitar, Cônsul-Geral do Líbano no Rio de Janeiro e da Consulesa Fernanda; do Dr. José Roberto Tadros, Presidente da Academia Líbano-Brasileira; do Presidente de honra, o poeta Carlos Nejar; Senador Bernardo Cabral, acadêmico de honra e um fraterno amigo; da Professora Kátia Chalita, Vice-Presidente da Academia Líbano-Brasileira; do Dr. Roger Bassil, Presidente da Confederação Nacional das Entidades Líbano-Brasileiras. Registro também, com alegria, a presença de tantos amigos e autoridades, destacando o Presidente do TJRJ, Des. Ricardo Cardoso, De. Theofilo Miguel, do TRF, Desembargadores Benedicto Abicair, Ana Cristina Dib Miguel, Fabio Montenegro, Mauro Martins, Juíza Eunice Haddad, Presidente da AMAERJ, amigos fraternos que vieram de longe, Gabriel Chalita, Mansur e Ary Bergher.

É com imensa honra que participo da solenidade em que tenho o privilégio de tomar posse como membro titular desta ilustre Academia Líbano-Brasileira.

Como se sabe, a grande imigração árabe para o Brasil remonta a iniciativa do Imperador D. Pedro II (1825-1891), admirador da cultura árabe, esteve duas vezes no Oriente Médio: em 1871, visitou o Egito; em 1876, o Líbano, a Palestina e a Síria.

O imperador permaneceu no Líbano de 11 a 15 de novembro de 1876, acompanhado de sua esposa, Dona Tereza Christina Maria, e de uma comitiva de cerca de 200 pessoas. De Beirute, onde se hospedou (no hotel Belle Vue), escreveu ao diplomata francês Joseph Gobineau, que estava em Atenas: "A partir de hoje, começa um mundo novo. O Líbano ergue-se diante de mim com

seus cimos nevados, seu aspecto severo, como convém a essa sentinela da Terra Santa".

Encontrou-se com diversos intelectuais vinculados às ciências e às artes, entre os quais o gramático Ibrahim al Yazigi, que lhe ofereceu vários livros em árabe (as obras integram o acervo do Museu Imperial de Petrópolis - RJ).

Língua, literatura, gastronomia, arte, arquitetura, música, espiritualidade, filosofia, misticismo, dentre outros, fazem parte do patrimônio cultural do mundo pan-árabe.

Os árabes absorveram o conhecimento da antiga Pérsia, em conjunto com a herança do conhecimento helênico, daí porque, pela primeira vez na história, aconteceu uma harmonização em um todo da ciência com a filosofia, a teologia e a matemática. A efervescência cultural desse período permitiu notáveis avanços nas artes e nas ciências.

Não é demais lembrar aqui um dos grandes expoentes da cultura árabe-libanesa de todos os tempos, Gibran Kahlil Gibran. Sua cidade natal é a pequena aldeia de Besharre, tida como guardiã dos cedros sagrados do Líbano e, segundo nos conta a história, foi de lá que o rei Salomão obteve a madeira para construir o Templo de Jerusalém. A aldeia também se situa nas proximidades das ruínas de Baalbeck, considerada uma das cidades mais antigas do mundo. Próxima a Besharre estende-se a cidade de Caná, onde Jesus realizou o milagre da transformação da água em vinho.

Pois bem, é esse o mundo que agora, com muita honra, Vossas Excelências me convidam a adentrar.

Todos meus avós, tanto de lado paterno como materno, são árabes.

Portanto, meus pais, embora já nascidos no Brasil, tem origem genuinamente árabe/libanesa, assim como eu e meus irmãos.

Meu saudoso pai foi o primogênito de um comerciante que chegou ao Brasil sem falar uma palavra de português, numa época em que não existiam as tecnologias hoje presentes.

A história resumida de meu pai foi contada pelo meu sobrinho, Paulo Cesar Salomão Filho, no emocionante artigo publicado na Revista Conjur (<https://www.conjur.com.br/2015-jul-02/paulo-salomao-filho-me-orgulho-salim-salomao-mentor/>).

Em 1950, Salim Salomão resolveu tentar a sorte na capital federal, fez vestibular e começou a estudar direito na Universidade Federal Fluminense, na cidade de Niterói.

Foi no Rio de Janeiro onde vivi toda minha infância e juventude, onde me graduei na centenária Faculdade Nacional de Direito, no famoso Largo do Caco. Também foi aqui que iniciei a carreira da magistratura, percorrendo as mais diversas comarcas do Estado quando era juiz de primeira instância.

Além disso, o patrono da Cadeira é o saudoso Senador Ramez Tebet, jurista reconhecido, formamos na mesma Faculdade Nacional de Direito, sendo que tive a honra de contribuir para uma lei memorável da qual ele foi relator, a Lei de Recuperação e Falência ( Lei 11.101/2005). Portanto, o patrono de minha Cadeira é também uma grande inspiração.

Com efeito, é muito significativo a homenagem que hoje me é conferida, seja por ser descendente de libaneses, seja pelo fato de essa nobre Academia estar sediada no Estado do Rio de Janeiro, seja pelo enorme prazer que sempre nutri pela literatura, artes e ciências.

A descoberta no universo da leitura começou ainda na adolescência com meu pai, que também era um leitor compulsivo. Iniciei com os clássicos. A *Utopia*, de Thomas Morus; *O elogio da loucura*, de Erasmo de Roterdã; *O contrato social*, de Rousseau; *O príncipe*, de Maquiavel. Apesar da dificuldade de se obter a literatura do oriente, quem não leu, na juventude, “As Mil e Uma Noites”, coleção de histórias e contos populares originárias do Médio Oriente e do sul da Ásia e compiladas em língua árabe a partir do século IX. No mundo moderno ocidental, a obra passou a ser amplamente conhecida a partir

de uma tradução para o francês realizada em 1704 pelo orientalista Antoine Galland, transformando-se num clássico da literatura mundial.

As ciências também sempre me fascinaram e, como magistrado, há muitos temas importantes que serão enfrentados pelo Poder Judiciário, a envolver nanotecnologia, biologia sintética, genética, bioética, herança digital, criogenia, embriões, clonagem, eutanásia, barriga de aluguel.

Assim, por todos os ângulos, destaca-se a louvável ideia de haver sido fundada a Academia Líbano-Brasileira de Letras, Artes e Ciências, cujo objetivo principal é exatamente preservar a cultura libanesa nessas áreas, todas fundamentais para o desenvolvimento da sociedade.

Para encerrar essas breves palavras, expresso meu agradecimento por poder participar desse time de escol, formado por ilustres colegas que compartilham não apenas a mesma origem, como a admiração pela literatura, artes e ciências, iniciativa que certamente irá fortalecer os laços e promover contínua integração entre as nações.

Muito obrigado!